

Passos para se estabelecer uma comunidade nova

Uma comunidade cristã é semelhante a uma pessoa que nasce, cresce e se reproduz.

Cada comunidade deve ter uma visão e a partir dela planejar a sua vida (construir um “plano estratégico”) para ser mãe de outras comunidades. Em nossa IEAB temo-nos acostumado a achar difícil formar novas comunidades a partir dos “Pontos de Evangelização”, e podemos assumir que inclusive estávamos quase nos acomodamos frente ao fechamento ou desativação de trabalhos da Igreja aqui e acolá. Graças a Deus vivemos um momento em que buscamos crescer, quando a expansão numérica é um alvo, ao lado do crescimento em compromisso e em maturidade. Mas é necessário considerarmos seriamente esta pergunta:

Formar uma comunidade significa simplesmente conseguir reunir em um lugar um grupo de pessoas? Ou é muito mais do que isso?

É possível conseguir reunir um grupo, e há pessoas com este dom especial. Entretanto, caso não acontecer a nutrição/formação e a atenção/cuidado pastoral adequados, a nova comunidade poderá desaparecer, ou crescer fraca e doente, ou ainda deixar de ser IGREJA.

Formar uma comunidade significa mais do que reunir gente, mais que ensinar-lhes a cantar e a escutar sermões, mais que assistir à Eucaristia uma vez por mês.

Vejamos alguns passos fundamentais para o estabelecimento de uma comunidade:

- 1º passo: anúncio (pela realização de contatos pessoais através de visitação, Cultos em residências, programas de rádio, artigos em jornal, visita a associações e grupos comunitários).
- 2º passo: reunião (em pequenos grupos, reunião conjunta, ensinar cantos, cuidado dos enfermos, grupos de oração, organização da “Missão” cf. Cânones Diocesanos, etc).
- 3º passo: formação (o pessoal que se congrega deve aprender a viver dentro dos princípios da fé cristã, prática do discipulado (educação/formação/ação), celebração regular da Santa Eucaristia, cuidado pastoral, capacitação da liderança, treinamento de ministros leigos, catequese, ênfase nas Pastorais do Batismo, Confirmação e Matrimônio, participação na vida e programas da diocese, aprender a compartilhar a fé, oração e serviço, etc).
- 4º passo: reprodução (expansão, criação de novas comunidades, “dividir para crescer”, a partir dos leigos)

Bem no início afirmamos que toda comunidade cristã deve ter uma visão do seu futuro, possuir metas, planejar sua caminhada (dentro do plano estratégico diocesano). Possuir “metas”...

Que é uma META? É o que se quer obter como resultado final num determinado tempo. Todos os planos e esforços se concentram em função da meta estabelecida. A “meta número um” deve ser sempre desenvolver na comunidade os traços básicos da maturidade. “Traços de maturidade”...

Quais os elementos que poderiam caracterizar uma “comunidade madura”?

Estes elementos (traços) seriam:

- a) Um conjunto de pessoas que ao ouvir a mensagem “se arrependam e confessem que Jesus Cristo é seu Senhor e Salvador” (conversão pessoal).
- b) Um conjunto de verdades básicas (Catecismo da Igreja).
- c) Relações sadias e criativas (internamente, a nível regional, diocesano e Provincial): uma nova comunidade deverá conhecer com clareza a que família cristã pertencem, para que não ocorram confusões!
- d) Relações com as demais Igrejas (especialmente aquelas que conosco são membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - CONIC (a nossa vocação ecumênica).
- e) Governo e liderança próprios (todo grupo necessita de direção, organização e coesão), conforme nossa Constituição e Cânones. Ver Atos 13.17, 14.23; Tito 1.5: Fil.1.1-2.
- f) Programa de trabalho (não basta um “programa de cultos”) que inclua comunidade (koinonia), serviço(diaconia), proclamação (kerigma) e testemunho profético (marturia).
- g) Lugar adequado para reuniões, seja um templo ou um salão. É a “visibilidade”.
- h) Questão financeira: desde o início a comunidade que se forma deve começar a buscar cobrir os seus gastos, tendo sempre um plano de diminuir progressivamente o apoio vindo da diocese ou da “paróquia mãe”; e isso envolve um “processo educativo para o sustento da igreja”.
- i) Capacidade de reprodução: uma comunidade cristã é aquela que tem a capacidade de “gerar outras comunidades”.
- j) A vida de uma comunidade da Igreja para expressar uma “igreja emergente”, com uma expressiva dinâmica missionária, envolverá portanto três círculos interligados que exprimem sua estrutura, representando adoração (como nos relacionamos com Deus), comunidade (como nos relacionamos uns com os outros dentro da vida da igreja), e missão (como nos engajamos com o contexto sócio-cultural). Mas é vital para tudo isso a área comum que existe quando esses três aspectos se cruzam, bem no centro do diagrama dos 3 círculos. É esta área que faz a diferença, constituindo-se no coração da vida da igreja: a espiritualidade (Max Warren - Being human, being Church, London, Harper Collins, 1995, p.89).

+ Jubal Neves, Santa Maria, 11/06/2004, São Barnabé Apóstolo